

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

DAS UNIDADES ÀS REPRESENTAÇÕES: COMO UMA MÍDIA CONSTRÓI SUA VISÃO ACERCA DO TDAH

Débora Lopes de Castro dos Santos, Departamento de Psicologia, Maringá-PR, Brasil; Silvana Calvo Tuleski, Departamento de Psicologia, Maringá-PR, Brasil.

contato: dehbeelopes@gmail.com
silvanatuleski@gmail.com

Palavras-chave: TDAH e mídia. Medicalização. Representações sociais.

No meio acadêmico-científico o Transtorno de déficit de atenção (TDAH) é discutido em duas principais linhas de estudo. A primeira delas relaciona este transtorno à uma visão médico/biológica, sendo que o termo “médico” refere-se ao diagnóstico com base no *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (DSM), e o termo “biológico” caracteriza-se por definir o TDAH a partir de disfunções de natureza orgânica. Já a segunda linha de estudo não compreende o transtorno em um contexto de patologia, mas aborda o TDAH em sua origem social, entendendo-o como uma patologização das ações, do comportamento do sujeito. Esta linha de estudo ainda destaca o processo de medicalização, que, para Moysés e Collares (2007) é uma das faces do processo pelo qual passou a medicina, quando, antes, objetivava a cura, mas tempos depois e até os dias de hoje, busca a normalidade. Para estas autoras “[...] a medicalização desloca problemas coletivos para a esfera do individual; problemas sociais e políticos para o campo médico. E o que significam esses deslocamentos? A biologização e, conseqüentemente, a naturalização desses problemas” (Moysés; Collares, 2007, p. 164).

E, diante destas diferentes visões existentes no contexto acadêmico-científico, nota-se a mídia, um contexto não científico, também difundindo e discutindo informações a respeito deste mesmo transtorno, fato que justifica o interesse e escolha do tema da pesquisa. Como é o exemplo de uma matéria intitulada *Consumo de Ritalina no Brasil cresce 775% em dez anos*, do site da revista *Veja*, que aborda estudos realizados pelo Instituto de Medicina Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), os quais apontaram que em dez anos, o consumo de metilfenidato aumentou em 775% no país.

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

Nas bulas dos medicamentos à base de metilfenidato não são localizadas descrições de estudos mais específicos acerca do uso desses medicamentos em longo prazo. Na bula da Ritalina® 10mg, por exemplo, há a menção de que: “algumas crianças tomando Ritalina® por um período longo podem ter um crescimento mais lento que o normal, mas elas geralmente o recuperam quando o tratamento é interrompido” (RITALINA, 2014). Como também é o caso da bula do Concerta®: “não há ainda dados suficientes disponíveis sobre a segurança de uso a longo prazo do metilfenidato”, “o uso prolongado do metilfenidato (mais de 4 semanas) não foi sistematicamente avaliado em estudos controlados” (CONCERTA, [20-?]).

Embora existam diferenças acerca das visões a respeito do TDAH, o consumo de medicamento a base de metilfenidato tem acontecido no Brasil, independente das informações da bula a respeito efeitos do uso em longo prazo. E a mídia tem difundido estas visões científicas para sociedade. E é diante desta problematização que este estudo, portanto, teve como objetivo analisar a Representação Social do TDAH em um contexto não científico, uma mídia. Para tanto, foi selecionado o portal Globo.com. A escolha desta mídia se deu a partir do ranking elaborado por uma medição popular do site *Alexa*, que posiciona o portal Globo.com como o sexto canal mais acessado no Brasil, em 2014.

O papel da mídia não científica tem fundamental importância, pois ela é uma fonte de informações e influência para grande parte da sociedade. A mídia impressa e a digital não só repassam informações acerca da sociedade, mas também, de alguma forma, exercem influência de opinião. Partindo dessas possibilidades, tomaremos as Representações Sociais como base para a análise teórica deste estudo, pois consideramos que esta teoria, elaborada por Serge Moscovici (2007), nos oferece elementos conceituais que nos permitem um diálogo entre aspectos científicos e a reconfiguração destes mesmos aspectos quando imersos no senso comum de um determinado contexto.

Para iniciar os estudos, foram selecionadas matérias entre os anos 2010 e 2014, a partir do campo de busca do próprio portal, com a utilização da palavra-chave: TDAH, o que resultou em um total de 260 matérias que foram dispostas em uma tabela com as descrições de título, data de publicação e link. Devido ao grande número de matérias encontradas, foram, então, utilizados filtros para que se atingisse um número viável de textos para a pesquisa e análise. O que resultou em um total de 60 matérias.

Após a escolha das matérias, o procedimento metodológico se deu a partir da Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin (1977). Com o *corpus* definido, que “[...] é o conjunto dos

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos.” (Bardin, 1977, p.96), foi feita uma leitura flutuante de 10 matérias escolhidas aleatoriamente, que se trata de uma “leitura intuitiva, muito aberta a todas as ideias, reflexões, hipóteses, numa espécie de ‘brain-storming’ individual” (Bardin, 1977, p. 75).

Ao realizar a leitura das dez matérias, foi possível observar alguns índices: origem do TDAH, diagnóstico do TDAH e tratamento do TDAH. A partir destes índices, foram recortados temas, frases ou parágrafos que claramente representavam estes índices. Após estes recortes foram elaboradas três categorias para cada índice. Para a origem do TDAH foram organizadas as seguintes categorias: relações sociais e educativas (família, escola, etc.); biológica (cerebral, nutricional etc.); combinada (social e biológica). No que se refere ao diagnóstico do TDAH foram as seguintes categorias: médico, biológico, multidisciplinar/crítico. E por fim, quanto ao tratamento do TDAH as categorias foram: medicamentoso, terapêutico (fonoaudiológico, psicológico, pedagógico, etc) e combinado/crítico.

A regra de contagem escolhida na pesquisa foi a frequência, quanto maior a quantidade de vezes abordados os índices e as categorias nas matérias estudadas mais relevante seria o tema para o portal Globo.com. A este respeito, quanto aos índices “origem, diagnóstico e tratamento do TDAH”, em um total de 60 matérias, 38 abordaram o tratamento, o que corresponde, em porcentagem, 63,33% de matérias mencionando diretamente as faces de tratamento do TDAH. Do total de trinta e oito matérias que abordam o tratamento, dez apenas mencionam o aspecto medicamentoso, frente ao número de vinte e sete matérias que mencionaram o tratamento combinado/crítico, e uma o terapêutico. Em termos de porcentagem temos do total de trinta e oito que mencionam o tratamento, 71,05% abordaram o tratamento combinado/crítico, 26,31% trouxeram o aspecto medicamentoso e 2,63% referem-se ao tratamento terapêutico. Então, de todas as matérias que abordaram acerca do tratamento, 71,05% mencionaram o tratamento combinado/crítico. Esta categoria combinado/crítico, a princípio, conteria um recorte temático das matérias do Portal Globo.com que fornecessem informações de um tratamento que combinasse tanto características medicamentosas quanto as terapêuticas, mas não ocorreu desta maneira. Um problema aqui foi localizado, pois, embora uma matéria aborde um tratamento que proponha a medicação em conjunto com a terapia, pode, sutilmente, exaltar um argumento

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

medicamentoso em detrimento de outro argumento. Esta sutileza não pode ser captada por meio do recorte de trechos do texto, ou seja, da Análise Temática.

Com o objetivo de enriquecer a análise da representação do TDAH no portal Globo.com, propomos, também a partir da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin (1977), um recorte de unidades de contexto, ou seja, conhecer os elementos que respaldam as matérias acerca do transtorno. Observamos que estas matérias buscavam fontes de informação para embasar suas afirmações, o que nomeamos aqui de discurso de autoridade. Após o recorte das unidades de contexto, e sua separação em categorias considerando também a regra de contagem de frequência, notamos a classe médica como o discurso de autoridade que mais aparece nas matérias, com frequência de 46,7%.

A partir destes dados relacionados a maior frequência do tratamento e do discurso de autoridade da área médica no Portal Globo.com discutimos o Marketing da indústria farmacêutica, como aborda Barros (1983), entendendo que no meio do caminho da indústria farmacêutica até o consumo dos medicamentos, está o médico. Então, acredita-se existir mecanismos que tentem influenciar os hábitos de prescrição dos médicos, para que se efetive o consumo e o conseqüente lucro. São as técnicas de marketing da indústria farmacêutica, que vão desde financiamentos de revistas, jornais, pesquisas, até financiamentos de associações médicas (Barros, 1983).

Os resultados obtidos nesta análise foram satisfatórios no sentido de ter sido uma contribuição geradora de discussão acerca do TDAH em seus diversos aspectos e acerca de elementos que podem constituir uma Representação Social. Foi possível compreender melhor as Representações Sociais de Serge Moscovici, que apresentou seus limites dentro do processo analítico, por estarem mais atrelados a aspectos ideais, a um mundo de ideias onde há trocas e consenso de visões, que irão determinar a constituição da representação de determinado elemento para os sujeitos de um grupo. Verificou-se a necessidade de avançar na discussão dos aspectos concretos, nas relações sócio-econômicas dentro de um determinado contexto que são base aos aspectos individuais e particulares da dinâmica da vida dos sujeitos. Com relação à Análise de Conteúdo, não foi possível observar a sua eficácia em evidenciar as sutilezas argumentativas-persuasivas contidas no conteúdo midiático, pois ao se recortar um elemento, retiramos dele seu contexto que pode apresentar os mecanismos que objetivam a formação de opinião, a persuasão.

V SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

18 a 19 de Fevereiro de 2016

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, 1983. Estratégias mercadológicas da indústria farmacêutica e o consumo de medicamentos. In: **Revista Saúde Pública**, São Paulo, 17: 377-86, 1983

CONCERTA. Responsável técnico Marcos R. Pereira. Vacaville: Alza Corporation, [20-?]. Bula de remédio.

CONSUMO de Ritalina no Brasil cresce 775% em dez anos. **Veja**, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/saude/consumo-de-ritalina-no-brasil-cresce-775-em-dez-anos>>. Acesso em: 2 out. 2014.

HOW popular is Globo.com? **Alexa**. [Rio de Janeiro], 2014. Disponível em: <<http://www.alexa.com/topsites/countries/BR>>. Acesso em: 3 out. 2014.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigação em psicologia social. 5 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MOYSÉS, M. A. A.; COLLARES, C.A.L. Medicalização: elemento de desconstrução de direitos. In: DIREITOS Humanos: o que temos a ver com isso? Rio de Janeiro: CRP-RJ, 2007.

RITALINA. Responsável Técnico Flávia Regina Pegorer. Taboão da Serra: Novartis Biociências, 2014. Bula de remédio.